

## EDITORIAL

*Caminhos em Linguística Aplicada*, uma publicação online do Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté, chega ao seu 18º volume, com dezessete trabalhos científicos, cujos aportes teóricos, temáticas e objetivos apontam para uma produção acadêmica cada vez mais profícua nas diversas áreas de estudo da Linguística Aplicada. Esse fato nos leva a crer que *Caminhos em Linguística Aplicada* está, cada vez mais, se consolidando no meio acadêmico, o que é um motivo de orgulho para todos nós, que acompanhamos, desde o volume número 1, todo o processo de divulgação nas instituições, para que os pesquisadores se sentissem interessados em submeter seus trabalhos acadêmicos para publicação neste periódico.

Para facilitar a organização e a leitura desta edição, agrupamos os artigos conforme os seguintes temas: sociolinguística; gêneros discursivos no contexto escolar; análise do discurso literário; formação de professor de língua estrangeira; mídias e tecnologias e, finalmente, concepções teóricas sobre leitura.

Assim, com enfoque voltado para a Sociolinguística, vamos encontrar quatro artigos. No primeiro, intitulado *A variação linguística no contexto escolar brasileiro*, Fernanda Alvarenga Rezende e Giselly de Oliveira Lima, da Universidade Federal de Uberlândia, discutem, com base nos pressupostos da Sociolinguística, questões pertinentes à variação e ao ensino de Língua Portuguesa, promovendo uma reflexão acerca dos diferentes usos da linguagem. Destacam que, no ensino de língua materna, o professor precisa repensar sua prática, utilizando os fundamentos sociolinguísticos para o tratamento da variação, com a finalidade de conscientizar os alunos sobre as diferentes modalidades linguísticas.

O segundo artigo, *Variação na concordância verbal no falar de Fortaleza – CE: a influência de fatores sociais*, de Maria Lidiane de Sousa Pereira e Aluiza Alves de Araújo (Universidade Estadual do Ceará), aborda a influência de fatores sociais sobre a ausência/presença de concordância verbal (CV) com sujeito na 3ª pessoa do plural (3PP), no

falar da cidade de Fortaleza – CE. Para isso, as autoras testaram as variáveis relativas à atuação do sexo, da faixa etária e da escolaridade. Os dados analisados são provenientes de 72 entrevistas sociolinguísticas extraídas do acervo sonoro do Projeto Norma Oral do Português Popular de Fortaleza (NORPOFOR). As análises indicam, que no falar dos fortalezenses, a variante com marcas de CV tende a ser a mais usada. Além disso, a ausência de CV figura como uma forma estigmatizada sem indícios de estar tomando o lugar da variante com marcas de CV na capital cearense.

O terceiro artigo, *A variação linguística em livros didáticos de espanhol do PNLD 2011*, de Valdecy Oliveira Pontes e Juliana Liberato Nobre (Universidade Federal do Ceará), apresenta uma análise da abordagem do fenômeno de variação linguística adotada pelos autores de livros didáticos de Espanhol, destinados ao Ensino Fundamental de escolas públicas no Brasil. Os autores objetivam observar como são abordadas as variedades nas unidades didáticas que compõem essas obras escolares aprovadas e distribuídas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). As análises evidenciam que o texto ainda serve como pretexto; quando há exposição teórica sobre variação, tal abordagem ocorre somente no capítulo em pauta, não havendo aplicação dos postulados no decorrer do livro; também não são destacados os efeitos de sentido das diversas formas em contexto comunicativo. Os autores constatam, entretanto, que, nos livros didáticos analisados, há um esforço no sentido de o aluno ter consciência da variação linguística nos níveis fonético-fonológico e lexical.

Em *Breve mapeamento da abordagem das variações linguísticas no ensino da Língua Inglesa no Brasil*, Vanessa Lopes Lourenço Hanes (Universidade Federal Fluminense) discorre sobre o estado da arte acerca das abordagens das variações linguísticas no ensino de língua inglesa no Brasil. A autora constatou que as pesquisas que associam o ensino da língua inglesa e a variação linguística no Brasil são poucas e consideravelmente recentes. Porém, indicaram também que tem ocorrido um aumento no espaço dado à questão da variação nas propostas curriculares voltadas a diferentes públicos, embora, na prática, a temática ainda seja pouco abordada nos materiais didáticos utilizados. Notou-se grande proximidade entre as perspectivas dos multiletramentos e do letramento crítico e os debates acerca do ensino das variações da língua inglesa no Brasil.

Em se tratando da segunda temática, relativa aos gêneros discursivos no contexto escolar, temos o artigo de Lucilene Bender de Sousa (Instituto Federal do Rio Grande do Sul)

intitulado *O lugar da fala e seus gêneros nas aulas de Língua Portuguesa*. A autora discute o modo pelo qual a fala vem sendo abordada na escola. Em seguida, apresenta brevemente a concepção que diferentes correntes teóricas como a enunciação, os atos de fala e a sociolinguística têm sobre a fala e seu papel social, buscando assim embasamento para o ensino mais efetivo dos gêneros orais nas aulas de Língua Portuguesa. Por fim, aborda o potencial metodológico do interacionismo para o ensino da fala e as possibilidades de trabalho com seus diferentes gêneros.

Em *Gêneros, tipificação e práticas sociais: uma análise da entrevista sociolinguística*, a autora Beatriz Goaveia Garcia Parra (Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" – UNESP), tem como objetivo caracterizar a entrevista sociolinguística como um evento comunicativo regado, que se constitui por gêneros específicos a fim de possibilitar a análise da variação e da descrição linguística. Considerando os gêneros como estruturas tipificadas que visam a garantir a realização de práticas sociais, são analisados dez arquivos de transcrição de entrevistas sociolinguísticas pertencentes ao banco de dados IBORUNA, desenvolvido com o propósito de mapear o português falado na região de São José do Rio Preto, interior de São Paulo.

Da terceira temática – Análise do discurso literário – fazem parte dois artigos. No primeiro, intitulado *Caim de José Saramago: contribuições da análise crítica do discurso para um letramento literário crítico*, Odete Firmino Alhadadas Salgado (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro) analisa a obra *Caim*, de José Saramago, com o objetivo de discutir sobre o ensino crítico e reflexivo de literatura no ensino médio. Mais especificamente, a autora investiga, com base na Análise Crítica do Discurso e a Linguística Sistêmico Funcional, as possíveis conexões entre relações de poder e recursos linguísticos utilizados no texto. Os resultados sugerem que a análise do texto literário com base nas abordagens mencionadas pode contribuir significativamente para a formação de leitores críticos.

Em *A bidimensionalidade do objeto arma em "Canção do Amor Armado" de Thiago de Mello: uma análise semiótica*, Ana Patrícia Cavalcanti QUEIROZ (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas) analisa, semioticamente, o poema *Canção do Amor Armado*, por meio do Percurso Gerativo do Sentido, criado por Greimas, com o intuito de evidenciar a bidimensionalidade do objeto "arma". A autora observa escolhas de mecanismos e de efeitos que produzem no poema um caráter de peça retórica, uma vez que procura não

apenas persuadir o enunciatório a aceitar a veracidade do discurso como também instaurar nele o QUERER.

Quanto à formação de professor de língua estrangeira, temos o artigo de Graciene Verdécio de Gusmão (Universidade do Estado de Mato Grosso) intitulado *O processo de aprendizagem de língua inglesa presente em narrativas de docentes: uma análise à luz do construto de crenças e formação docente de línguas*. Com o objetivo de investigar as crenças de professores sobre o processo de aprendizagem de Língua Inglesa a partir de suas narrativas de aprendizagem, a autora adotou, como arcabouço teórico, diferentes discussões linguísticas e socioculturais relacionadas à Língua Inglesa na era da globalização, conceito de crenças e formação docente de línguas. Trata-se de uma pesquisa qualitativo-interpretativista cujo corpus foi constituído de narrativas de aprendizagem de Língua Inglesa de professores disponíveis no banco de dados do projeto Aprendendo com Memórias de Falantes e Aprendizes de Língua Estrangeira (AMFALE), da Faculdade de Letras (FALE), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Os resultados da análise enfatizam a necessidade do repensar de políticas de formação de professores de Línguas no Brasil.

Com um enfoque voltado para as mídias e tecnologias, temos cinco artigos. No primeiro *Formas do subjuntivo mandativo na mídia impressa americana e britânica: uma análise com base em uso*, Fernanda Teixeira Avelar, Ana Larissa Adorno Marciotto de Oliveira e Hanna Fergus (Universidade Federal de Minas Gerais) investigam o uso do subjuntivo mandativo na língua inglesa, por meio da análise de dados empíricos, retirados de 20 textos da mídia impressa Americana e 20 da mídia Britânica. A análise qualitativa dos textos demonstra que o subjuntivo mandativo, presente em orações subordinadas substantivas objetivas diretas, composto por um verbo na forma básica, foi usado na totalidade dos textos em mídia impressa americana, analisados neste estudo. Na mídia impressa britânica, nos textos analisados, o subjuntivo foi realizado por meio da inserção de um verbo modal, especialmente should. Esses resultados lançam luz não somente para a descrição da língua inglesa em uso, mas também para a necessidade de desenvolver materiais de ensino de inglês baseados na realidade empírica da língua, incluindo, nesse caso, a conscientização linguística do aluno acerca do uso real de formas linguísticas.

O artigo seguinte, *Timor Leste nas capas da revista Visão, de Portugal*, de Regiane Apolinario ROSKOWINSKI, Neusa Maria Oliveira Barbosa BASTOS e Regina Helena Pires de

BRITO (Universidade Presbiteriana Mackenzie), apresenta a análise de duas capas da revista *Visão*, que circularam em Portugal, após a atenção dispensada ao Timor Leste, em razão do trágico episódio da invasão indonésia ao Timor Leste, com a divulgação mundial das imagens do Massacre de Santa Cruz. As capas escolhidas para análise destacam um assunto em comum: a situação política do Timor Leste. Em geral, as capas das revistas exercem a função de chamariz da publicação, utilizando recursos publicitários para sua elaboração, com o objetivo de chamar a atenção dos leitores e alavancar as vendas. A motivação deste estudo está relacionada à Lusofonia e, mais especificamente, à relação Timor Leste e Portugal.

Já em *O emprego da metáfora na constituição discursiva do escândalo político midiático: o caso Novos Alopados*, Maria Eduarda Gonçalves Peixoto e Ruberval Ferreira (Universidade Estadual do Ceará) discutem a atuação de instâncias enunciativas de mídia no processo de constituição simbólica do escândalo político. Mais especificamente, os autores investigam o evento midiático Novos Alopados (2010), examinando o seu movimento de significação a partir da análise comparativa entre as práticas discursivas das revistas semanais *Veja* e *Carta Capital*, e descrevem como ambos os discursos midiáticos significam as transgressões originais e secundárias envolvidas no escândalo em foco por meio do emprego da estratégia discursivo-textual da metáfora. O corpus é constituído por oito reportagens, que são examinadas observando os processos metafóricos conceituais, orientacionais e ontológicos mobilizados em sintagmas nominais e verbais referentes às transgressões. Ao final, a pesquisa indica que o escândalo político é parcialmente discursivo, constituído em parte e de diferentes modos pelas práticas discursivas dos media, que, associados à manipulação e ao poder, constroem o evento que noticiam (re)fundando valores, crenças e juízos quanto a formas de vida.

No artigo intitulado *O léxico jornalístico da revista Veja nas notícias veiculadas online sobre a Jornada Mundial da Juventude – RIO 2013: neutralidade ou crítica social?*, Edson Roberto Bogas Garcia e Thaís Borba Ribeiro Rodrigues (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho") apresentam uma análise quantitativa e qualitativa das notícias veiculadas pela revista *Veja*, no período de maio a agosto de 2013, referente à visita do Papa Francisco ao Brasil para a Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro. Pelas escolhas lexicais, investigou-se o posicionamento do periódico, utilizando as bases metodológicas da Linguística

de Corpus. Os resultados sugerem a neutralidade do tema principal (Papa) e a sugestão política e crítica em lexias menos recorrentes (segurança, saúde e transporte).

Em *Sobre a 'linearidade' e a 'não linearidade' como elementos de distinção*, Carlos Alberto de Oliveira (Universidade de Taubaté) e Sonia Maria Alvarez (Faculdade de Tecnologia de Itaquaquecetuba) discutem a problemática que se instaura quanto ao uso de conceitos de outras áreas de conhecimento (como o de linearidade, por exemplo) para expor diferenças entre o realizado por meios eletrônicos e pela escrita. Por ser considerado improdutivo e não consistente, os autores se propõem a abordar sucintamente o assunto, revisitando alguns conceitos sobre linha, sistemas lineares e não lineares, e suportes físicos de representação escrita. A seguir, há um cotejamento entre o ato de ler e escrever na mídia impressa e na mídia digital, para clarificar uma possível improdutividade e inconsistência no uso daqueles conceitos.

Na temática relativa a concepções teóricas sobre a leitura, temos o artigo intitulado *Inferências lógicas e pragmáticas: aspectos teóricos relevantes para a consolidação da habilidade de realizar inferências no Ensino Fundamental*, de Maria Clara Maciel de Araújo Ribeiro e Claudia Tatiana Prates Numes (Universidade Estadual de Montes Claros). A partir da problemática acerca da qualidade da educação pública brasileira, notadamente no que diz respeito à leitura, os autores se propõem a discutir as contribuições do ensino de inferências lógicas e pragmáticas em atividades de leitura realizadas no Ensino Fundamental. Após realizar uma abordagem panorâmica do estudo das inferências, partem do princípio de que tal habilidade não é instintiva ou natural, como supõem alguns, mas desenvolvida, sendo moldada e apurada pela experiência. Defendem ainda que a associação entre ensino/discussão explícita e experiência leitora ativa são um promissor caminho a ser trilhado nas aulas de leitura.

Em seguida, em *Leitura e interpretação de texto: uma análise das capacidades de linguagem*, Maria Leuziedna Dantas (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba) e Patrícia Oliveira Andrade (Universidade Federal da Paraíba) objetivam identificar as capacidades de linguagem desenvolvidas nas atividades de leitura e interpretação de texto propostas em um livro didático de Língua Portuguesa. Para tanto, com base nas contribuições do Interacionismo Sociodiscursivo, utilizam como metodologia a pesquisa qualitativa e interpretativista de caráter documental. A análise do livro didático de Língua Portuguesa se deve por este ser um instrumento pedagógico que serve como orientação do trabalho do

X

professor a ser desenvolvido em sala de aula na formação de leitores. Os resultados apontam que o livro apresenta propostas adequadas no que se refere ao desenvolvimento de capacidades de linguagem e tem contribuído para a formação de leitores ativos e reflexivos.

Finalmente, em *Só danço samba -a canção popular no ensino da língua-cultura do Brasil*, Regina EGITO (Universidade Federal do Espírito Santo) considera que o sucesso de um curso de línguas estrangeiras depende, entre outros fatores de igual importância, de recursos didáticos adequados. No entanto, a autora ressalta que os manuais disponíveis no mercado, no caso de português como língua estrangeira, não suprem essa lacuna, havendo, assim, necessidade de recorrer a outras fontes para complementá-los. O objetivo de seu artigo, parte de uma pesquisa maior, é investigar a produção de materiais didáticos baseados em canções populares brasileiras. Assumindo-se língua e cultura como elementos indissociáveis, as canções populares constituem matéria-prima extraordinária, já que, ao mesmo tempo, são objetos culturais (função de representar culturas e subjetividades) e objetos artísticos (função de expressar emoções e ideias; função estética). Nesse sentido, tanto sua dimensão musical, quanto sua dimensão textual oferecem ricos insumos para o ensino-aprendizagem da língua-cultura brasileira.

Esperamos que a leitura deste exemplar possa ser produtiva a todos os estudiosos e pesquisadores da Linguística Aplicada.

Agradecemos a todos aqueles que, direta e indiretamente, contribuíram com a publicação e divulgação deste número da Revista Caminhos em Linguística Aplicada: autores, pareceristas, professores do Programa de Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté e estagiários.

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eliana Vianna Brito Kozma  
Prof. Dr. Carlos Alberto de Oliveira  
Editores